

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

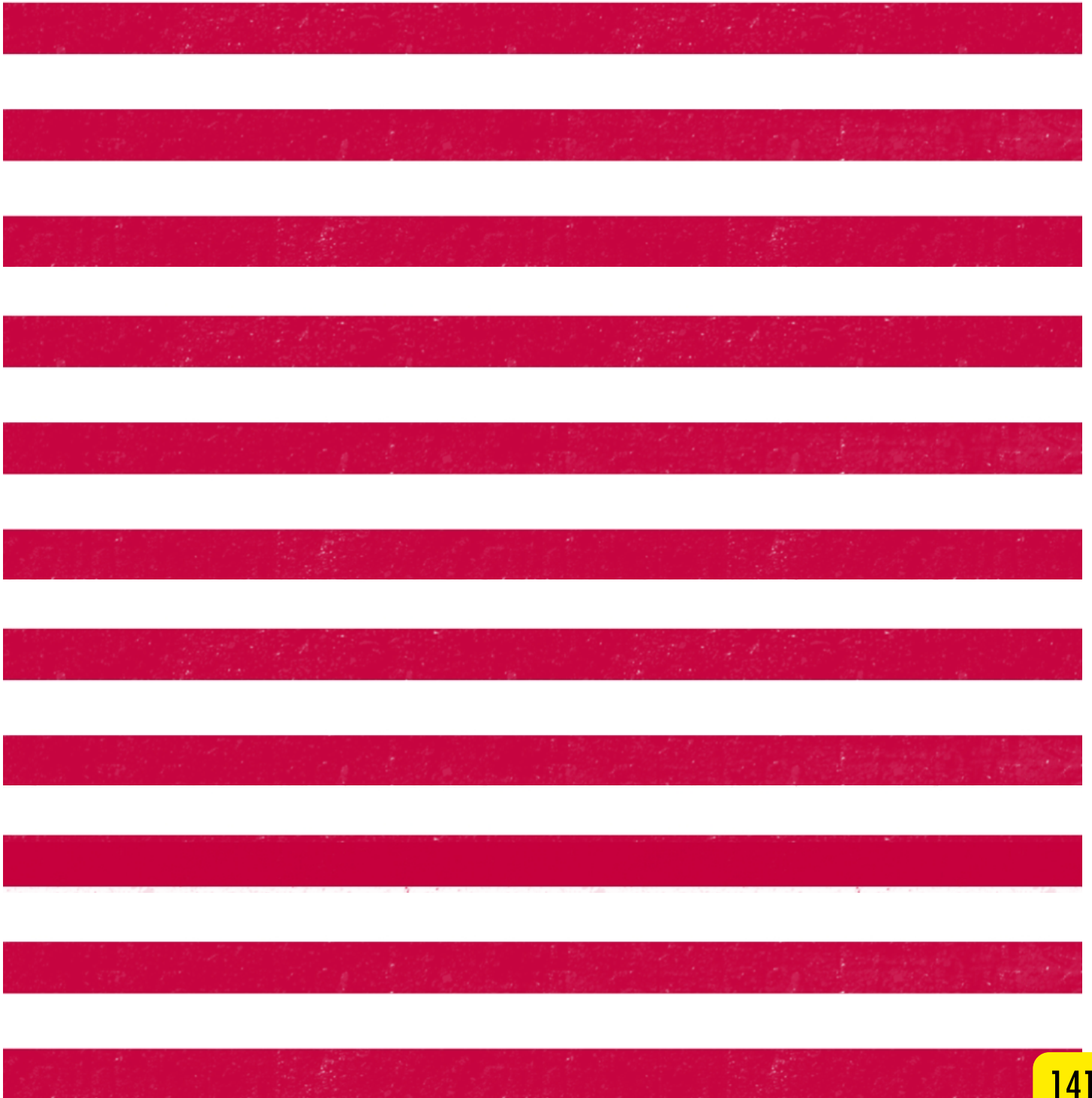
Resumo

O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



GELATINA E COLÁGENO DE ORIGEM ANIMAL (BOVINO/SUÍNO)

Data: 14/11/2025

Posto: WASHINGTON/ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Palavras-chave: Estados Unidos, Gelatina, Colágeno, Produtos de Origem Animal, Exportações.

Responsável: Ana Lúcia de Paula Viana, Adida Agrícola; e Mateus Voltolini, Assistente Técnico.

SUMÁRIO:

O mercado norte-americano de gelatina e colágeno apresenta trajetória de crescimento acelerado, impulsionado por tendências de saúde, envelhecimento populacional e expansão do segmento de suplementos nutricionais. Os Estados Unidos são o maior consumidor global de colágeno, enquanto a gelatina mantém presença consolidada tanto na indústria alimentícia quanto farmacêutica. A produção doméstica, embora expressiva, não supre integralmente a demanda, gerando dependência crescente de importações. O Brasil, reconhecido pela sua pecuária e pelo seu setor frigorífico, possui vantagens comparativas significativas para expandir sua presença nesse mercado. O documento analisa a estrutura do mercado, as principais origens de importação, as tendências de consumo e identifica oportunidades estratégicas para o setor exportador brasileiro.

Introdução: Panorama do Mercado de Gelatina e Colágeno nos EUA

O mercado norte-americano de gelatina e colágeno passou por um período de profunda transformação, impulsionado por mudanças nos padrões de consumo e pela crescente conscientização sobre saúde e bem-estar. Tradicionalmente associada à indústria alimentícia e farmacêutica, a gelatina vem ampliando sua presença em aplicações técnicas e nutricionais. O colágeno, por sua vez, emergiu como um dos suplementos de maior crescimento nos Estados Unidos, impulsionado por evidências científicas sobre seus benefícios para articulações, pele, cabelos e saúde intestinal.

O mercado global de colágeno, avaliado em aproximadamente US\$ 4,5 bilhões em 2023, deve crescer a uma taxa anual composta de 7,5% até 2030. Os Estados Unidos representam a maior fatia desse mercado, respondendo por cerca de 35% do consumo global. A gelatina, embora com crescimento mais moderado, mantém volumes expressivos: o mercado americano consome anualmente cerca de 180 mil toneladas métricas, divididas entre aplicações alimentícias (60%), farmacêuticas (25%) e técnicas/industriais (15%).

A crescente demanda é sustentada por múltiplos fatores convergentes. O envelhecimento da população americana — com projeção de que 20% dos habitantes terão mais de 65 anos até 2030 — amplia o interesse pelos produtos. Paralelamente, a "economia da longevidade" e o movimento "wellness" impulsionam o consumo de suplementos preventivos. A pandemia da Covid-19 acelerou essa tendência, elevando a busca por produtos que fortaleçam o sistema imunológico. Segundo pesquisas de mercado, 73% dos consumidores americanos aumentaram seu consumo de suplementos desde 2020, com destaque para proteínas funcionais como o colágeno.

Estrutura da Produção e Comércio: Dependência Crescente de Importações

Apesar da sua capacidade, a produção doméstica norte-americana não acompanha o ritmo de crescimento de sua demanda. Dados do setor indicam que as importações de gelatina cresceram 18% entre 2020 e 2024, atingindo aproximadamente 45 mil toneladas anuais. No caso do colágeno, especialmente em sua forma hidrolisada e em peptídeos bioativos, a dependência de importações é ainda mais pronunciada, com cerca de 60% do consumo suprido por fornecedores externos. Os principais fatores que explicam essa dependência incluem:

- **Limitações de matéria-prima:** Embora os EUA sejam grandes produtores de carne bovina e suína, parte significativa dos subprodutos (peles, ossos, cartilagens) é exportada ou destinada a outros usos industriais, criando gargalos no abastecimento local de insumos para gelatina e colágeno.
- **Custos de produção:** Os custos energéticos, trabalhistas e ambientais nos Estados Unidos encarecem a produção doméstica, tornando as importações de países com estruturas de custos mais competitivas economicamente atraentes.

3. Principais Origens de Importação

Dados do comércio internacional indicam que as importações norte-americanas de gelatina e colágeno provêm principalmente de países com indústrias frigoríficas consolidadas e capacidade de processamento avançado. As importações norte-americanas de gelatina (código HS 3503) atingiram US\$ 306 milhões em 2024, figurando Brasil, China e Alemanha entre os principais exportadores globais de colágeno hidrolisado, competindo em diferentes segmentos do mercado.

A Europa, especialmente Bélgica e Alemanha, tradicionalmente lidera em tecnologia avançada e produtos farmacêuticos de alta especificação. O Brasil destaca-se pela disponibilidade abundante de matéria-prima bovina de qualidade e custos competitivos, enquanto países asiáticos têm ampliado presença em colágeno marinho e produtos de menor custo.

Na perspectiva global, Brasil, China e Alemanha são os maiores exportadores de gelatina do mundo, seguidos pela França. EUA, Alemanha (também grande importador), Japão e Bélgica são os principais mercados importadores desses países exportadores.



O segmento de origem bovina domina o mercado norte-americano, representando cerca de 38,7% das vendas em 2024, seguido por fontes suínas e marinhas. A gelatina detém 66,4% do mercado de produtos à base de colágeno, enquanto o segmento de peptídeos de colágeno representa 54,9% e cresce a taxas superiores devido à sua maior biodisponibilidade.

4. Posicionamento Competitivo e Oportunidades/Desafios para o Brasil

O Brasil possui vantagens competitivas significativas para expandir sua presença no mercado norte-americano de gelatina e colágeno:

- **Escala e Qualidade da Pecuária:** O Brasil é o maior exportador mundial de carne bovina e o segundo maior produtor global, com um rebanho superior a 220 milhões de cabeças. Essa posição garante:

- a. Disponibilidade abundante e regular de matéria-prima (peles, ossos, cartilagens);
- b. Qualidade sanitária reconhecida internacionalmente;
- c. Rastreabilidade consolidada através de sistemas como o SISBOV;
- d. Conformidade com protocolos internacionais de bem-estar animal.

- **Expertise Industrial Consolidada:** O setor frigorífico brasileiro é um dos mais avançados tecnologicamente, com empresas que dominam processos de extração, hidrólise e purificação de colágeno.

- **Competitividade de Custos:** Comparado a fornecedores europeus, o Brasil oferece custos de produção mais competitivos, resultado de:

- a. Menor custo da matéria-prima
- b. Escala de produção
- c. Integração vertical nas cadeias frigoríficas
- d. Custos logísticos internos relativamente controlados

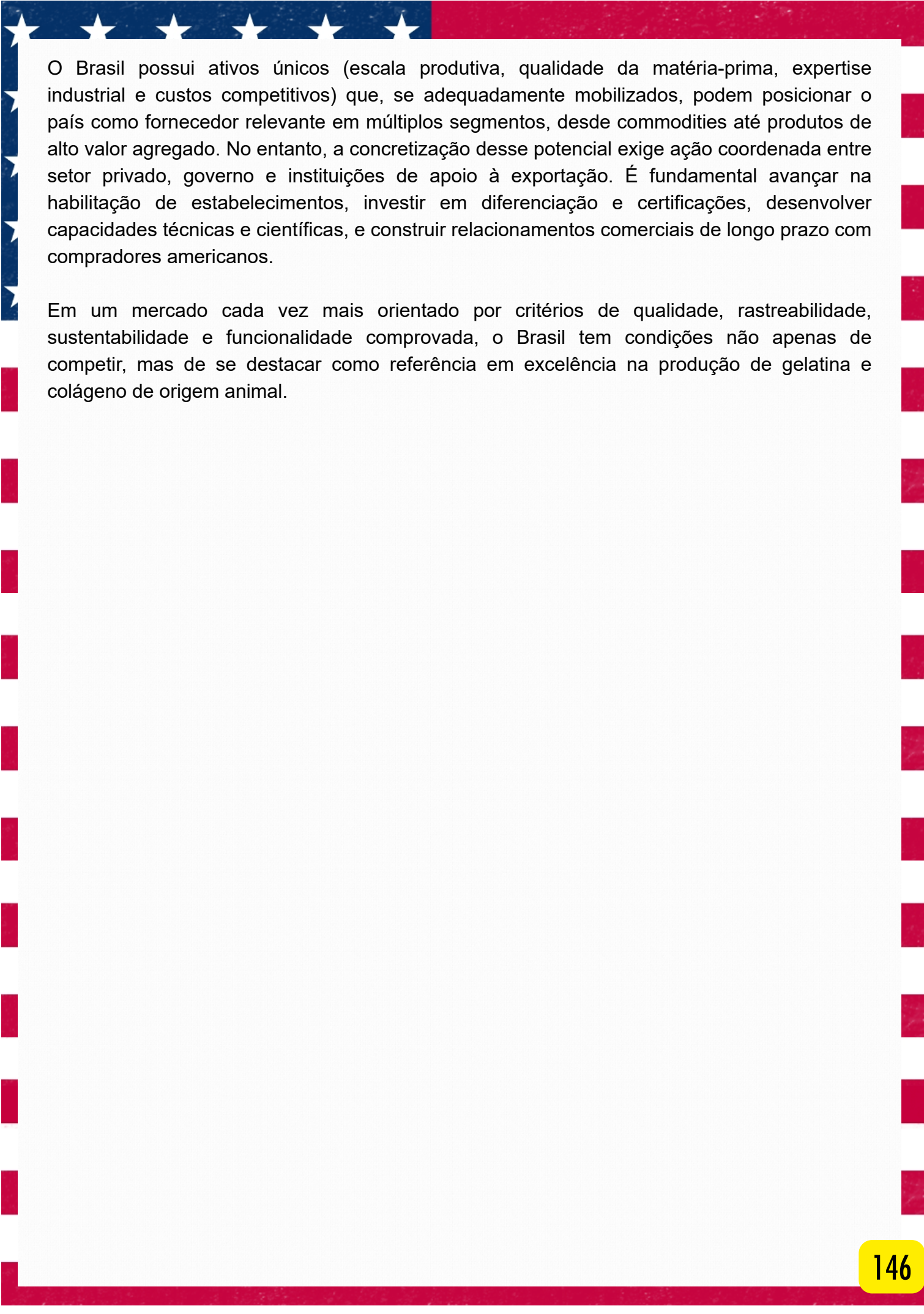
- **Diversificação de Fontes:** Em um contexto de crescente preocupação com segurança de suprimento e diversificação de fornecedores, compradores americanos valorizam a possibilidade de reduzir dependência de origens específicas. O Brasil pode posicionar-se como fornecedor confiável e de longo prazo.

Apesar das oportunidades, empresas brasileiras enfrentam desafios significativos. O processo de habilitação de estabelecimentos junto ao USDA e FDA é longo e custoso, podendo levar anos desde a manifestação de interesse até a aprovação final. Além disso, manter a conformidade contínua exige investimentos permanentes em sistemas de qualidade, rastreabilidade e gestão documental.

Embora a gelatina e o colágeno não sejam tipicamente alvos de tarifas proibitivas, mudanças na política comercial americana — como as observadas em contextos recentes de tensões comerciais — podem afetar a competitividade de produtos brasileiros. É essencial acompanhar negociações bilaterais e multilaterais que possam impactar o acesso ao mercado.

5. Conclusão

O mercado norte-americano de gelatina e colágeno de origem animal representa uma oportunidade estratégica de alto valor para o setor exportador brasileiro. Com projeções de crescimento sustentado, demanda diversificada e dependência estrutural de importações, os Estados Unidos configuram-se como destino prioritário para produtos brasileiros de qualidade

The page features a decorative border. The top edge consists of a dark blue section with white stars on the left and a red section on the right. The right edge is a vertical red bar with white rectangular dashes. The bottom edge is a solid red bar. The left edge is a vertical blue bar with white stars.

O Brasil possui ativos únicos (escala produtiva, qualidade da matéria-prima, expertise industrial e custos competitivos) que, se adequadamente mobilizados, podem posicionar o país como fornecedor relevante em múltiplos segmentos, desde commodities até produtos de alto valor agregado. No entanto, a concretização desse potencial exige ação coordenada entre setor privado, governo e instituições de apoio à exportação. É fundamental avançar na habilitação de estabelecimentos, investir em diferenciação e certificações, desenvolver capacidades técnicas e científicas, e construir relacionamentos comerciais de longo prazo com compradores americanos.

Em um mercado cada vez mais orientado por critérios de qualidade, rastreabilidade, sustentabilidade e funcionalidade comprovada, o Brasil tem condições não apenas de competir, mas de se destacar como referência em excelência na produção de gelatina e colágeno de origem animal.